

**Seleção Pública para Composição de Banco de Recursos Humanos
de Professores para Atender Necessidades Temporárias das
Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino**

EDITAL Nº 001/2012 – GAB-SEDUC/CE

Professor de Área Específica - Língua Portuguesa

CADERNO DE PROVAS

- Prova I - Conhecimentos Básicos: Questões de 01 a 15
- Prova II - Conhecimentos Específicos: Questões de 16 a 30

Data: 11 de março de 2012.

Duração: 04 horas

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala, nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

01 “Se existe um professor que pode ser substituído por uma máquina, é porque ele realmente
02 merece ser substituído”. A resposta foi uma provocação do indiano Sugata Mitra, professor de
03 Tecnologia Educacional da Newcastle University, na Inglaterra e professor visitante do
04 Massachusetts Institute of Technology, o famoso MIT.

05 Em palestra ontem no EducaParty, programação voltada para a Educação na Campus Party, ele
06 relatou as pesquisas que comprovaram a habilidade das crianças em aprender sozinhas quando têm
07 acesso a um computador com internet, dispensando a intermediação de um adulto.

08 Seu mais emblemático experimento é o “Hole in the Wall” (Buraco na Parede, em tradução
09 livre). Sugata Mitra colocou um computador com acesso à internet no muro de uma favela em Nova
10 Delhi, na Índia e, com auxílio de câmeras, observou o processo durante dois meses. O resultado?
11 Crianças que nunca viram um computador e não sabiam inglês aprenderam rapidamente a navegar na
12 internet e ainda ensinavam outras crianças. “Em 9 meses, as crianças atingem o nível de secretárias
13 que trabalham com o computador no escritório”, disse Mitra.

14 Essa experiência pode ser uma solução para um dos problemas que Mitra encontra na Educação
15 atualmente: a falta de escolas. “Ela demonstra que crianças expostas ao computador rapidamente
16 entendem seu funcionamento” e os benefícios não tardam a aparecer: melhora a leitura, a
17 compreensão e a capacidade de responder a perguntas. Porém, a principal transformação que esse
18 aprendizado realiza nas crianças é outra. Elas ficam mais confiantes, a autoestima cresce, a postura
19 muda. “Elas dizem para si mesmas que são capazes de fazer o que as outras crianças fazem, mesmo
20 que não tenham a mesma condição financeira”, relata Mitra.

HAN, Iana. *O computador pode substituir o professor?* Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2012/02/08/o-computador-pode-substituir-o-professor/>. Acesso em 16 fev. 2012.

01. No trecho “Se existe um professor que pode ser substituído por uma máquina, é porque ele realmente merece ser substituído” (linhas 1-2), o indiano Sugata Mitra:
- A) prevê que, com o avanço da tecnologia, os professores serão substituídos por computadores.
 - B) demonstra saber da existência de professores ruins que serão substituídos por computadores.
 - C) corrobora a tese de que, com a tecnologia, o homem será descartado de profissões tradicionais.
 - D) afirma que todos os professores devem ser substituídos por computadores com acesso à internet.
 - E) considera a possibilidade de existirem professores que merecem ser substituídos por máquina.
02. A palavra *emblemático*, em “Seu mais emblemático experimento é o ‘Hole in the Wall’” (linha 08), significa:
- A) representativo.
 - B) problemático.
 - C) dispendioso.
 - D) complicado.
 - E) consistente.
03. O principal propósito comunicativo do texto é:
- A) descrever a experiência “Hole in the Wall” de Sugata Mitra.
 - B) mostrar a superioridade mental das crianças pobres da Índia.
 - C) defender a eficácia do uso do computador no ensino de crianças.
 - D) informar sobre a programação do EducaParty, um evento internacional.
 - E) advogar a favor da necessidade de uma reforma na Educação Básica brasileira.
04. Da leitura do último parágrafo, é correto afirmar que:
- A) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto foi posta em prática e solucionou o problema da falta de escolas na Índia.
 - B) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto se mostra como a melhor solução para o problema da falta de escolas.
 - C) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto se mostra como uma possível solução para o problema da falta de escolas.
 - D) o experimento “Hole in the Wall” foi tão bem sucedido que já está sendo empregado a fim de solucionar o problema da falta de escolas.
 - E) a experiência do Prof. Sugata Mitra relatada no texto foi posta em prática a fim de solucionar o problema da falta de escolas e de elevar a autoestima das crianças.

05. O pronome *ela* (linha 15) se refere a:
- A) experiência (linha 14)
 - B) solução (linha 14)
 - C) educação (linha 14)
 - D) Mitra (linha 14)
 - E) falta (linha 15)
06. No trecho “mesmo que não tenham a mesma condição financeira” (linhas 19-20), a expressão grifada traduz a ideia de:
- A) adição.
 - B) concessão.
 - C) condição.
 - D) proporção.
 - E) comparação.
07. Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo que *auxílio* (linha 10).
- A) Inglês, porém, escritório
 - B) Secretária, benefício, nível
 - C) Substituído, experiência, Índia
 - D) Emblemático, câmeras, máquina
 - E) Escritório, secretária, benefício
08. Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase se explica pelo mesmo motivo que no trecho: “Sugata Mitra colocou um computador com acesso à internet no muro de uma favela em Nova Delhi” (linhas 09-10).
- A) A palestra no EducaParty ocorreu às 20 horas.
 - B) A capacidade de aprender é inerente à criança.
 - C) À noite, Sugata Mitra apresentou seu trabalho.
 - D) As crianças aprendem à custa de muito esforço.
 - E) As crianças continuavam à espera de novas escolas.
09. No trecho “Em 9 meses, as crianças atingem o nível de secretárias que trabalham com o computador no escritório” (linhas 12-13), a vírgula se justifica porque:
- A) isola um aposto.
 - B) isola o vocativo.
 - C) separa orações coordenadas.
 - D) isola um adjunto adverbial.
 - E) separa elementos de mesma função sintática.
10. A forma grifada em “Elas dizem para si mesmas que são capazes de fazer o que as outras crianças fazem” (linha 19) tem a mesma função que a forma destacada em:
- A) “Ele relatou as pesquisas que comprovaram a habilidade das crianças em aprender sozinhas” (linhas 05-06).
 - B) “Crianças que nunca viram um computador e não sabiam inglês...” (linha 11).
 - C) “as crianças atingem o nível de secretárias que trabalham com o computador no escritório” (linhas 12-13)
 - D) “Ela demonstram que crianças expostas ao computador rapidamente entendem seu funcionamento” (linhas 15-16).
 - E) “..a principal transformação que esse aprendizado realiza nas crianças é outra.” (linhas 17-18).

11. Seja R o conjunto dos números. Considere as proposições P e Q com P : “ $\exists x \in R$ tal que $x^2 + 1 = 0$ ” e Q : “ $\forall x \in R, x \neq 0, \exists y \in R$ tal que $x \cdot y = 1$ ”. Então
- A) A proposição Q é falsa.
 - B) A proposição P é verdadeira.
 - C) A Proposição “ P e Q ” é falsa.
 - D) A proposição “ P ou Q ” é falsa.
 - E) A proposição “ P implica Q ” é verdadeira.
12. O número de divisores positivos ímpares do número 210 é:
- A) 1
 - B) 2
 - C) 4
 - D) 6
 - E) 8
13. Cinco pessoas participaram de um sorteio de três números. A primeira pessoa apostou os números 9, 16 e 38, a segunda pessoa apostou os números 10, 17 e 40, a terceira pessoa apostou os números 10, 17 e 38, a quarta pessoa apostou os números 9, 17 e 38 e a quinta pessoa apostou os números 9, 16 e 40. Sabendo que cada pessoa acertou pelo menos um número e que apenas uma das pessoas acertou os três números, então quem acertou os três números foi:
- A) A primeira pessoa.
 - B) A segunda pessoa.
 - C) A terceira pessoa.
 - D) A quarta pessoa.
 - E) A quinta pessoa.
14. Em um grupo de 6 mulheres e 3 homens, de quantas maneiras podemos escolher 5 pessoas, incluindo pelo menos 2 homens.
- A) 70
 - B) 75
 - C) 80
 - D) 85
 - E) 90
15. A quantidade de rodas de ciranda que podemos formar com 4 casais, de modo que cada homem fique ao lado de sua mulher é:
- A) 90
 - B) 92
 - C) 94
 - D) 96
 - E) 98

TEXTO 1

01 Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o
02 aluno possa desenvolver sua competência discursiva.

03 Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo
04 variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de
05 interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um
06 lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos
07 flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte
08 contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativa e passivamente por toda a
09 comunidade que o utiliza. Sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola
10 organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem.

11 A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as
12 demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos
13 que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a
14 ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino
15 e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

16 Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que
17 decorrem de uma análise de estratos — letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases — que,
18 descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a
19 ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto.

20 Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e
21 estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de
22 gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

23 Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e
24 gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos
25 pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.**
Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.23.

16. Segundo o texto, a *competência discursiva* se relaciona a:

- A) saber usar a língua de modo eficiente e adequado à situação comunicativa.
- B) identificar corretamente a função sintática de palavras e frases em textos.
- C) usar as regras da gramática normativa em todas as circunstâncias de uso.
- D) ler com pronúncia e entonação corretas textos muito complexos.
- E) dominar a classificação de todos os gêneros do discurso.

17. Da leitura do texto 1, conclui-se que um ensino de português comprometido com o exercício da cidadania precisa:

- A) basear-se exclusivamente na língua escrita, pois os alunos já dominam a oralidade.
- B) banir o estudo da norma gramatical, considerando que as línguas são heterogêneas.
- C) propor atividades de uso e análise da língua calcadas em textos de diversos gêneros.
- D) abandonar o estudo do texto literário que usa uma linguagem distante do uso comum.
- E) estudar apenas textos do período romântico, época da valorização da norma brasileira.

18. Assinale a alternativa que reescreve, sem alterar-lhe o sentido, o trecho: “é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas” (linhas 23-25).

- A) A diversidade de textos e gêneros deve ser contemplada no ensino, devido à sua relevância social e ao fato de terem organização diferente.
- B) As atividades de ensino podem se basear na diversidade de textos, não porque estes tenham importância social, mas porque têm estrutura diferente.
- C) Os textos diferentes são relevantes socialmente, por isso há necessidade de serem organizados de diferentes formas nas atividades de ensino.
- D) O fato de serem organizados de forma diferente dá aos textos relevância social, o que torna a sua diversidade uma necessidade a ser considerada nas atividades de ensino.
- E) Os textos e gêneros se estruturam de forma diversa e, por isso, devem ser considerados nas atividades de ensino, embora não tenham tanta relevância social.

19. No texto, são tomados como sinônimos os vocábulos do par:
- A) *aluno* (linha 02) – *sujeito* (linha 03).
 - B) *formas* (linha 07) – *perspectivas* (linha 07).
 - C) *língua* (linha 10) – *linguagem* (linha 10).
 - D) *exigência* (linha 13) – *demanda* (linha 14).
 - E) *textos* (linha 23) – *gêneros* (linha 28).
20. O texto 1 apresenta algumas marcas típicas do discurso argumentativo, entre as quais:
- A) o uso de termos técnicos, como “estratos” e “sintagmas” (linha 17).
 - B) o uso de frases impessoais, como “É o que aqui se chama” (linha 05).
 - C) o apelo a valores como cidadania (linha 01) e demandas sociais (linha 13).
 - D) o emprego de formas injuntivas, como “deve” (linha 09), “obriga” (linha 14).
 - E) o recurso a definições de termos pouco conhecidos, como *competência discursiva*.
21. A forma verbal grifada em “...que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero” (linha 21) se justifica por:
- A) o sujeito da oração ser indeterminado.
 - B) o antecedente do *que* ser termo plural.
 - C) o verbo concordar com o objeto *os* por atração.
 - D) o sujeito do verbo *caracterizar* ser termo no plural.
 - E) o sujeito da adjetiva ser a palavra “textos” (linha 23).
22. Assinale a alternativa que analisa corretamente o período: “não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos” (linhas 16-17).
- A) “unidades básicas” (linha 16) é núcleo do objeto indireto.
 - B) O verbo *tomar* tem como objeto direto o termo “as” (linha 16).
 - C) A forma “que” (linha 17) introduz uma oração subordinada substantiva.
 - D) O verbo *ser* está sendo empregado como impessoal na primeira oração.
 - E) “de estratos” (linha 17) funciona como adjunto nominal de “análise” (linha 17).
23. Classifica-se do mesmo modo que a forma grifada em “A necessidade de atender a essa demanda” (linha 14) a destacada em:
- A) “Toda educação comprometida...” (linha 01).
 - B) “adverte contra uma concepção de língua” (linhas 07-08).
 - C) “por toda a comunidade que o utiliza” (linhas 08-09).
 - D) “deve a escola organizar as atividades curriculares...” (linhas 09-10).
 - E) “as que decorrem de uma análise de estratos” (linhas 16-17).
24. Assinale a alternativa em que a ideia central do 3º parágrafo está resumida, sem alterar o sentido, de modo coeso e coerente e em conformidade com a norma padrão.
- A) Atualmente, os níveis de leitura e escrita são diferentes dos exigidos antigamente, onde tudo indica que vão crescer e que obrigam à revisão e à constituição de práticas de interlocução.
 - B) Para atender ao atual nível de exigência de leitura e escrita, há necessidade de se revisarem os métodos de ensino e de se criarem práticas que possibilitem a ampliação da competência discursiva dos alunos.
 - C) A demanda social da importância e o valor dos usos da linguagem atualmente tende a ser crescente e, para atender a essa demanda, obriga à revisão dos métodos de ensino e de práticas onde o aluno possa ampliar sua competência discursiva.
 - D) A importância da linguagem é determinada segundo as demandas sociais, que hoje são maiores que a cerca de poucos anos, isso obriga à revisão dos métodos de ensino e à constituição de práticas onde o aluno possa ampliar sua competência discursiva.
 - E) O valor dos usos da linguagem são determinados segundo as demandas sociais de cada momento e hoje a demanda tende a ser crescente. Portanto, temos de revisar substantivamente os métodos de ensino e a constituição de práticas para ampliar a competência dos alunos.

TEXTO 2

AULA DE PORTUGUÊS

- 01 A linguagem
02 na ponta da língua,
03 tão fácil de falar
04 e de entender.
05 A linguagem
06 na superfície estrelada de letras,
07 sabe lá o que ela quer dizer?
08 Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
09 e vai desmatando
10 o amazonas de minha ignorância.
11 Figuras de gramática, esquipáticas,
12 atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.
13 Já esqueci a língua em que comia,
14 em que pedia para ir lá fora,
15 em que levava e dava pontapé,
16 a língua, breve língua entrecortada
17 do namoro com a prima.
18 O português são dois; o outro, mistério.

ANDRADE, C. Drummond. *Esquecer para lembrar*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p.87-88.

25. Comparando-se os textos 1 e 2, reconhece-se que se assemelham por ambos:

- A) aludirem à variação linguística.
- B) relacionarem língua e cidadania.
- C) proporem mudanças no ensino da língua.
- D) falarem da dificuldade de aprender português.
- E) defenderem o texto como unidade de ensino.

26. É característica do modernismo e está presente nesse poema de Carlos Drummond de Andrade:

- A) a preocupação com a sonoridade e as rimas como “entender” (verso 04) / “dizer” (verso 07).
- B) a presença de marcas da oralidade como forma de valorizar a língua brasileira.
- C) o uso de termos raros como “esquipáticas” (verso 11) e “entrecortada” (verso 16) .
- D) o recurso à repetição de estruturas sintáticas como “em que” nos versos 14 e 15.
- E) o culto ao passado, como em “Já esqueci a língua em que comia” (verso 13).

27. Como Carlos Drummond de Andrade, também são autores modernistas:

- A) Cecília Meireles e Olavo Bilac.
- B) Murilo Mendes e Cruz de Sousa.
- C) Jorge de Lima e Vinícius de Moraes.
- D) Oswald de Andrade e Tomás Gonzaga.
- E) Alberto de Oliveira e João Cabral de Melo Neto.

28. No verso 7 “sabe lá o que ela quer dizer?”, a forma *lá*:

- A) indica lugar vago e indeterminado.
- B) é considerada expletiva nas interrogativas.
- C) é marca de negação comum na fala brasileira.
- D) funciona como adjunto adverbial de lugar.
- E) refere-se à “superfície estrelada de letras” (verso 6).

29. A palavra “esquipáticas” (verso 11) significa:

- A) esquivas.
- B) esquisitas.
- C) esquálidas.
- D) esquecidas.
- E) esquemáticas.

30. A concordância do verbo *ser* no verso 18: “O português são dois”:

- A) constitui desvio da norma, comum em poemas modernistas.
- B) segue a regra geral da concordância do verbo com o sujeito.
- C) classifica-se como ideológica, já que “português” não tem plural.
- D) explica-se por o predicativo e o sujeito serem de números diferentes.
- E) indica que o verbo foi empregado como impessoal, como em “são duas horas”.